

A GESTÃO DOS GRÊMIOS NORMALISTAS MEDIANDO AS RELAÇÕES ENTRE O ESTADO E A SOCIEDADE CIVIL

Áurea Esteves Serra

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB)

Prof.aurea@fateb.br

Resumo

O artigo analisa a configuração que a gestão dos grêmios normalistas assumiram nas escolas normais paulistas no início do século XX. Apresenta os grêmios como uma proposta de modernidade de superação de paradigmas centralizadores. A avaliação dessa experiência revela a criação de um espaço institucional para mediar as relações entre o Estado e a sociedade civil, adotando práticas de uma gestão pública articuladas a formação. Para a consecução desse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental que insere-se nos resultados da tese de doutorado em educação “As associações de alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal: apropriação e representação (1906-1927)”.

Palavras-chave: Grêmio normalista; Formação de professores; Gestão educacional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca das características de constituição dos grêmios normalistas do Estado de São Paulo e as implicações destes no âmbito da gestão para uma política educacional de formação. Se trata aqui de propor certa radiografia dos grêmios das escolas normais do Estado de São Paulo para refletir sobre as possibilidades de gestar uma política de formação que sustente um processo educacional na qual o saber implica no saber fazer. Para esta reflexão faz-se uma tomada histórica da organização desses grêmios e toma-se em particular os casos das escolas normais de São Carlos e da Capital.

NOTAS SOBRE AS ORIGENS DOS GRÊMIOS NORMALISTAS PAULISTAS

Como já mencionado na introdução deste texto, foram eleitas as Escolas Normais do Estado de São Paulo por ser este um dos estados brasileiros a apresentar a implantação e consolidação da formação docente como um projeto renovador de formação. No caso específico das duas escolas selecionadas, foram vários outros fatores: primeiro, a localização

de periódicos organizados por alunos e publicados sob a responsabilidade dos grêmios; segundo, os períodos em que foram criadas as escolas; terceiro, a localização geográfica, uma na capital e a outra numa região geográfica de grande desenvolvimento agrário do estado; e por último, a descentralização do ensino iniciada no período imperial e reafirmada na constituição de 1890, que expressa a responsabilidade dos Estados e Municípios quanto à instrução primária e a profissional, inclusive o ensino normal.

Dentre o período em estudo, 1906-1927, há um grande impulso no ensino normal a partir de 1910, tanto pela necessidade da formação de professores quanto por questões políticas que acabaram por determinar o quadro paulista das Escolas Normais. Com isso define-se até o final da década de 1920 a consolidação de modelo de formação de professores no Estado de São Paulo com a criação de Escolas Normais pelo interior do Estado, uma reivindicação dos tempos iniciais da República. No entanto, é no período analisado que a formação de professores passa a ocorrer na Escola Normal, a qual se torna uma instituição uniformizada ao final da década de 1920. Assim, da coexistência de instituições distintas de formação – Escola Normal e Escola Complementar e Escola Normal Primária e Escola Normal Secundária – passou-se à definição de uma única instituição: a Escola Normal.

Quanto à criação das associações de alunos em São Paulo, no final do século XIX e início do século XX, para Couto de Magalhães apud Hilsdorf (1986), está relacionada à produção cultural acadêmica, isto porque os alunos organizavam um órgão de veiculação – jornal ou revista –, tendo, na maioria das vezes, uma associação estudantil. Para Morse apud Hilsdorf (1986), na Província de São Paulo, por volta de 1850, editavam-se 47 periódicos e a maior parte dessa publicação cabia à imprensa acadêmica. Ainda segundo esse autor, durante o Império, 25% da produção periódica eram editadas diretamente por estudantes. Para Magalhães apud Hilsdorf (1986), em 1860, eram atuantes 10 associações, cujas produções podem ser relacionadas à história da produção cultural acadêmica junto às da criação das associações estudantis. Dentre essas associações, considero que pode estar o Grêmio Literário “Arcadia Normalista” da Escola Normal da Capital, fundado por Oscar Thompson, em 24 de fevereiro de 1890; enquanto aluno dessa escola, Oscar Thompson concluiu o curso normal no ano de 1891.

No início do século XX, esse processo de produção acadêmica relacionado às associações estudantis continuou principalmente nos ginásios, nas escolas normais e nos institutos de educação criados a partir do *Código de Educação do Estado de São Paulo*, Decreto n.5.884 de 21/04/1933. Porém, com as mesmas características apresentadas por Hilsdorf (1986), no século XIX, a maior parte dessas publicações acadêmicas tinha uma vida

curta, um jornal muitas vezes durava um ano. Quando terminava o ano escolar e os estudantes saíam de férias, encerrava-se um ciclo de lutas, uma fase da vida, e, quando voltavam no ano seguinte, iniciava-se um novo jornal (p. 53-54).

Considere-se que as associações como grêmios e centros cívicos que surgiam na primeira metade do século XX foram sendo propagadas fortemente até meados da década de 1970 nos grupos escolares, nas escolas normais, nos institutos de educação.

Esse tipo de organização e produção tornou-se muito intenso, somente deixando quase de existir na década de 1970/80. É possível confirmar isso em vários trabalhos, como, por exemplo, em Pirolla (1988), algumas publicações das associações da escola estadual de São Carlos/SP, *O Fenômeno*, *O Atletário*, *O Pernilongo* (1972) e *O Curioso* (1973) e também com Serra (2007) algumas publicações das associações da escola estadual de Birigui/SP na década de 1970:

O IE também publicava seus jornais: *Vanguarda Estudantil – Voz Escolar do Instituto de Educação* “Professor Stélio Machado Loureiro”; *A Escola em Marcha*, do Centro Cívico “Rui Barbosa” e o do Grêmio Estudantil “Monteiro Lobato”, todos publicados mensalmente. (SERRA, 2007, p. 87-88).

Assim, considera-se com os exemplos acima, que o associativismo estudantil faz parte da cultura escolar das escolas estaduais paulistas.

Nos anos de 1910, as escolas normais do Estado de São Paulo possuíam associações estudantis, conhecidas por grêmios. Confirmei isso na “Revista do Ensino”, publicada pelo *Organ da Associação Beneficente do Professorado Público de S. Paulo*. Assim, elaborei o quadro abaixo com alguns dados coletados nessa revista como, por exemplo, o nome das agremiações, escolas e periódicos e também fiz uso do livro de Camargo (2000). Porém, não foi possível localizar registros, como documentos a respeito desses grêmios, nos arquivos das respectivas escolas normais, bem como nos demais arquivos do estado de São Paulo referentes a todas as associações elencadas no quadro abaixo.

ESCOLAS	ASSOCIAÇÃO	PERIÓDICO
Brás		
Botucatu	Gremio Normalista “16 de maio”	<i>O Normalista</i>
Campinas	Gremio Normalista “Álvares de Azevedo”	<i>O Normalista</i>
Capital - São Paulo	Gremio Normalista “2 de agosto”	<i>O Estimulo</i>
Casa Branca		
Guaratinguetá	Gremio Normalista “18 de abril”	

Itapetininga		
Piracicaba	Gremio Normalista de Piracicaba	<i>Mentor</i>
Pirassununga	Gremio Normalista “11 de junho”	
São Carlos	Gremio Normalista “22 de março”	<i>Excelsior</i>

Fonte: REVISTA DE ENSINO – Orgam da Associação Beneficente do Professorado Público de S. Paulo. São Paulo: Typographia Tolosa, anno XI, n. 1, mar. 1912. Publicação bimestral.

De acordo com os registros da ata publicada na primeira edição da revista *Excelsior!*, publicada em 15/11/1911, no dia 27 de março de 1911, foi fundado o *Grêmio Normalista Literário e Pedagógico* da Escola Normal de São Carlos. O grêmio normalista recebeu o nome de *Grêmio Normalista “22 de Março”* por ter sido este o primeiro dia de aula da Escola Normal Secundária de São Carlos.

Várias revistas, boletins, jornais surgiram no período de 1911 a 1973, na Escola Normal de São Carlos, publicados pelos grêmios, ligas, centros cívicos, entre outros. Dentre essas publicações, é possível citar de acordo com a relação elaborada por Pirolla (1988): 1911, *O Excelsior* ; 1911, *O Estudo*; 1917, *O Raio Verde*; 1928, *O Sorriso*; 1929, *O Normalista*; 1933, *O Paulista*; 1936, *Sociologia*; 1939, *Anuário*; 1940, *Suplemento Estudantino*; 1941, *Boletim do Clube de sociologia e História do Brasil*; 1963, *O Estudante*; 1972, *O Fenômeno*, *O Atletário*, *O Pernilongo*; 1973, *O Curioso*.

Segundo Pirolla (1988), a revista *Excelsior*, 1911, como já mencionei, e *O Normalista*, 1929, eram publicações do Grêmio “22 de Março” e *O Estudante*, 1963, do órgão Centro Cívico “22 de Março”. As demais publicações pertenciam a outros órgãos, como clubes, jornais de classe, jornais de professores, entre outros. Em meados de 1929, segundo Pirolla (1988), o Grêmio Normalista “22 de Março” passou a ser denominado Centro Cívico “22 de Março”. De acordo com Pirolla (1988), o periódico *O Raio Verde* era uma publicação quinzenal da mocidade normalista. No entanto, encontram-se, no próprio exemplar do periódico, indícios de que o mesmo era publicado pelo Grêmio “22 de Março”, em uma nota que trata da eleição da diretoria do grêmio e outra da comemoração da fundação do mesmo.

Outro exemplo de publicação de grêmios foi o jornal *O Ribeirense* (1929), segundo Camargo (2000), o mais antigo e o primeiro jornal de estudantes da cidade de Rio Claro/SP – Brasil, que não deixa de existir e sim as associações que o assumem e que mudam durante o período. Esse jornal aparece em 26 de setembro de 1929 e circula até junho de 1958.

Com o objetivo de conhecer os tipos de associações e suas nomenclaturas, relacionei a seguir as 12 associações que publicaram e fizeram circular *O Ribeirense*, lembrando que o nome da escola também muda de acordo com os decretos do governo estadual: *Orgam dos*

estudantes do Instituto Joaquim Ribeiro; Orgam do Centro Litterario Joaquim Ribeiro; Órgão do Centro Literário Erasmo Braga; Órgão Interno do Ginásio do estado 'Joaquim Ribeiro'; Centro Cívico Erasmo Braga; C.C. Erasmo Braga, Colégio Estadual e Esc. Normal Cel. Joaquim Ribeiro; Órgão interno do Colégio e Escola Normal Joaquim Ribeiro, Centro Cívico Erasmo Braga; Órgão Interno dos Associados dos C. C. Erasmo Braga (Col. Est. Esc. Normal Joaquim Ribeiro); Órgão Interno do Colégio Estadual e Escola Normal Joaquim Ribeiro; Órgão Oficial do Centro Cívico Erasmo Braga, Grêmio dos Alunos do Colégio Estadual Joaquim Ribeiro; Órgão do Centro Cívico 'Erasmo Braga', Instituto de Educação Joaquim Ribeiro.

Em alguns documentos localizados, encontrei nos textos registro do intercâmbio que acontecia entre as associações de alunos, referente aos periódicos publicados. Na *Revista do Ensino*, verifiquei que a revista *O Estimulo* era permutada com a revista *Mentor*, do Gremio Normalista de Piracicaba, com a revista *Excelsior!*, do Gremio Normalista “22 de Março”, da Escola Normal Secundária de São Carlos e com o Gremio da Escola Normal Secundaria do Braz. Localizei essa informação em um ofício no arquivo da EE Padre Anchieta. Outro dado foi localizado num outro oficio referente à permuta com o Gremio Normalista “16 de Maio”, da Escola Normal de Botucatu. Localizei tal dado em um ofício dirigido ao presidente do Grêmio Normalista “2 de Agosto”, acusando o recebimento da revista *O Estimulo* pelo diretor da Escola Normal do Bras. Também outra informação foi localizada no oficio de n.199, dirigido ao presidente do Grêmio Normalista “16 de maio”, referente ao recebimento do periódico desse grêmio, Escola Normal de Botucatu.

Ainda quanto ao intercâmbio entre as associações, há informações na própria revista *Excelsior!* sobre a distribuição desta revista do Grêmio Normalista “22 de Março” para o Grêmio “12 de Outubro”, da Escola de Pharmacia da Capital, para o Gremio “16 de Maio”, da Escola Normal de Botucatu e para o Gremio “18 de Abril”, da Escola Normal de Guaratinguetá.

A partir desses registros, verifica-se que este intenso trabalho de circulação dos periódicos entre as associações fazia parte do modelo de formação adotado no estado de São Paulo para a formação de professores, uma vez que localizei na revista *Excelsior!*, edição n.1, publicada em 15/11/1911, a transcrição da ata da fundação do grêmio normalista da Escola Normal São Carlos que: “a leitura dos estatutos do Gremio da Escola Normal da Capital de S. Paulo, estatutos estes que seriam também observados em o novo grêmio, salvo as alterações que pelos socios fossem votadas” (p. 6). Com tal registro, é possível concluir que o estatuto

do Grêmio Normalista “22 de Março” tenha as mesmas características e é cópia do estatuto do Grêmio Normalista “Dois de Agosto” da Escola Normal da Capital.

Outro fato que chama atenção é o nome que os grêmios recebem. Analisando o quadro apresentado, observa-se que cinco grêmios têm datas (dia e mês) como título de nomes, um procedimento que parece seguir um “modelo”. No caso da Escola Normal de São Carlos, o Grêmio Normalista “22 de Março” recebe este nome “[...] por ter sido este o primeiro dia de aula na Escola Normal desta cidade”. (A REDAÇÃO, 1911, n. 1, p. 6). O grêmio da Escola Normal de Guaratinguetá recebe o nome de *Grêmio Normalista “18 de abril”* em virtude de que, em 18 de abril de 1904, a escola foi transferida para edifício próprio mediante a Lei Municipal nº 179, de 11/01/1903, que autorizava a compra do prédio que pertencera ao Visconde de Guaratinguetá (REVISTA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL “CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES” 1902-2002, 2002, p. 12).

Quanto aos demais grêmios, interpretando os sinais, as pistas e os indícios, há algumas suposições. O grêmio da Escola Normal da Capital recebe o nome de *Grêmio Normalista “2 de Agosto”*, provavelmente em virtude da instalação da escola em 2 de agosto de 1880, uma vez que havia sido fechada em 30 de junho de 1878. Quanto à escola de Pirassununga até a presente data não tive nenhuma pista¹.

O ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DA CAPITAL

Olhando para a trajetória da Escola Normal da Capital no período em questão nesta pesquisa, 1906-1927, escrita por Tanuri (1979), Hilsdorf (1986) e Monarcha (1999) pela comissão que organizou a coletânea *Centenário do Ensino Normal em São Paulo 1846-1946*. verificam-se, que a estrutura curricular passa por adequações em virtudes das Leis e Decretos publicados a partir dos anos de 1890 até as duas primeiras décadas do século XX. Vale salientar que, neste período, o conteúdo desenvolvido nos planos de estudo na Escola Normal da Capital sofre influência positivista. Para Monarcha (1999), tem-se “a influência dominante das leituras positivistas, irradiada pela Escola Normal de São Paulo” já na década de 1880. Ainda para esse autor:

¹ De acordo com as afirmações de Ginzburg (1991) posso concluir-se, no que diz respeito ao paradigma indiciário que “trata-se de formas de saber tendencialmente mudas – no sentido de que, como já dissemos, suas regras não se prestam a ser formalizadas nem ditas”. (p 179), é o autor que tem que buscá-las.

A bem-sucedida difusão da filosofia positiva de Augusto Comte na segunda metade do Oitocentos brasileiro, permitirá múltiplas apropriações e interpretações do positivismo, originando uma forte sugestão sobre os intelectuais e determinando a rota caprichosa e sinuosa desse imaginário político. Para alguns, será teoria da ciência, perspectiva metodológica, filosofia da história ou sistema de idéias pedagógico-científico; para outros, religião laica e civil. (MONARCHA, 1999, p. 133-134).

A partir das reformas republicanas do ensino é que acontece a formação do professor primário na Escola Normal da Capital como poderemos ir confirmando durante os estudos da revista *O Estimulo*. Tem-se uma formação pautada em rituais formais e repetitivos, cultuando heróis e, quanto à instrução, o ensino está pautado no “método intuitivo e analítico para o ensino da leitura, o ensino racional e científico”. (MONARCHA, 1999, p. 240).

Quanto aos alunos que freqüentam a Escola Normal da Capital, como escreveu Rodrigues (1930), e segundo o que acreditava tal autor, a conversão das Escolas Complementares em Escolas Normais Primárias viesse atender “aos filhos do povo, que formam a maioria da população escolar do Estado” (p. 410). Segundo Monarcha (1999), “a expansão do ensino normal e primário está voltada para a incorporação do homem comum – pobre e desarraigado – na grandiosidade da comunidade nacional” (p. 236). Mas, com relação à Escola Normal da Capital, isso não acontece, quem continua a freqüentar essa escola é a “pequena elite” (p. 240). Para esse autor, essa escola “continua a desfrutar de singular prestígio intelectual e institucional”. (p. 238).

Com o objetivo de imprimir continuidade entre “o presente e um passado recente” é que formação centrada nos rituais cívicos vai se propagar além das salas de aula nas atividades de demais entidades organizadas dentro das Escolas Normais. Segundo Monarcha (1999, p. 240)

Disseminam-se grêmios normalistas, estandartes, hinos normalistas, jornais estudantis, conferências, discursos de formaturas, comemorações anuais, monografias históricas, poliantéias comemorativas, bustos, todos os elementos decisivos na formação da auto-imagem socioprofissional dos normalistas.

A *Arcádia Normalista* é uma das primeiras associações da Escola Normal da Capital fundada por Oscar Thompson. Mais tarde, quando este ex-aluno é diretor da escola onde estudou, é criado o grêmio normalista.

Constata-se a criação da associação de alunos na Escola Normal da Capital na própria revista publicada pelo Grêmio Normalista “Dois de agosto”, *O Estimulo*, é do ano de 1906.

Na redação do Estatuto do Grêmio “2 de agosto” de 1951, focalizei no artigo 1º outro ano para a criação desta associação de alunos.

O Grêmio Dois de Agôsto, fundado no dia dois de agosto do ano de mil novecentos e dois, primitivamente com o nome de Centro Cívico Dois de Agôsto, passando depois denominar-se Centro Dois de Agôsto e atualmente com o nome de Grêmio Dois de Agôsto [...] (PERCHIO, 1951, p. 8).

Verifica-se, de acordo com os critérios que estabelecidos como entendimento para associação de alunos, que nesta ata a associação de alunos da Escola Normal da Capital é anterior a mencionada na revista *O Estimulo*, pois é na designação que está a diferença.

Na edição de n. 29 de *O Estimulo*, no texto intitulado *Gremio Literario e Sportivo*, há uma menção quanto à organização de um grêmio:

Os alumnos do primeiro ano de nossa escola organisaram uma sociedade cujo fim é cultivar a literatura e o sport. A nova aggreiação foi denominada <Gremio Literario e Sportivo> e a sua primeira directoria ficou assim constituida: presidente, Laurindo de Almeida; vice-presidente, Francisco Assumpção; e secretario, Affonso H. Mendes. (p. 529).

Confrontando o nome dos alunos que aparecem no trecho acima com as relação dos professores diplomados pela Escola Normal da Capital contida no livro de Rodrigues (1930), confirma-se que o aluno Affonso Henrique Mendes é diplomado em 1918. A partir dessa informação é possível concluir que parece se tratar da criação de outra associação. Porém, nenhum documento que comprovasse isso foi localizado.

Nos livros de atas do Grêmio Normalista “Dois de agosto”, da Escola Normal Secundária da Capital, encontra-se registrado o desenvolvimento das atividades do grêmio, como posse de seus associados, pagamento da anuidade do grêmio e muitas outras atividades as quais os alunos organizavam.

Em algumas atas do livro de registro das atividades do grêmio, localiza-se informações a respeito das eleições, quanto aos responsáveis pelo grêmio; o diretor da Escola Normal e os professores e alunos do curso normal, complementar e da Escola Modelo Caetano de Campos. Na ata de 10 de outubro de 1909, o Dr. Ruy de Paula Souza conduz a eleição e dá posse aos novos dirigentes do grêmio, a saber Presidente: Alcebíades de Oliveira, Vice-presidente: Dr. Sylvia Simões Magro, Secretário: João Alfredo dos Santos, Secretária: Dr. Julieta Tanjota, Orador Oficial: Synesio Rocha, Procuradora: Dr. Palmyra de Carvalho, Tesoureiro: Joaquim Thomas de M.

Localiza-se, também, na ata de 2/10/1914, uma nova eleição conduzida pelo diretor da escola, Dr. Oscar Thompson, sendo Presidente: Pedro Pereira da Cunha, Vice-presidente: Dra. Branca do Canto e Mello, Secretário: Euclides de Lima, Secretária: Dr. Laurentina Heitor, Orador: Joaquim Alves C., Procuradora: Germana Didies, Tesoureiro: Diógenes de Lima, Conselho Fiscal: C. F., Edith do Amaral Gama, Maria Aparecida Gouveia, R. M. de Barros, Antonio Vilhalva J. e José da Fonseca Fortes.

Em 1/11/1915, tem-se nova eleição também conduzida pelo diretor da escola, Dr. Oscar Thompson, sendo eleitos para o exercício de 1915 e 1916, Presidente: José Alves Simões, Vice-presidente: Dr. Laurentina Heitor, Secretário: Luiz Galhanone, Secretária: Dr. Edith do Amaral Gama, Orador: Alipio Guimarães, Procuradora: d. Carmen de Campos Negreiro, Tesoureiro: Olivio Gomes, Conselho Fiscal: Murilo Mendes, Miguel Luciano, Luiz Prioli e d. Maria Saraiva. E, assim, a cada biênio ocorria a eleição e posse da diretoria do grêmio. Mediante a leitura das atas e nesta breve descrição, constatei a presença sempre do diretor da escola nas reuniões para eleição e posse, assim como também na composição da diretoria professores presentes. Outro ponto que se destaca é o rodízio dos membros quanto à ocupação dos cargos, e ainda outro a ser observado é que havia um representante da Escola Normal Primária. Isso se tornou legal na reunião da diretoria do grêmio em 13703/1920: “(2º) que se considere os alunos da Escola Normal Primária como sócios do grêmio, já sendo sido sugerido este projecto em reunião do grêmio normalista, a 29 de maio de 1911” (LIVRO DE ATAS, p. 31).

Também foi localizado alguns recibos emitidos por prestadores de serviços junto ao grêmio, somente não foi possível localizar o estatuto do grêmio.

Na edição de n.28, o autor que não assina o texto escreve:

O expediente dessa edição começa falando um pouco do grêmio: ‘Ninguém ignora quão vasto seria o campo de ação para um gremio da natureza do nosso: quantas cousas uteis poderiam ser feitas por elle, si não lhe faltassem apoio e entusiasmo por parte de seus associados. Quantos resultados assombrosos não teriamos si todos se esforçassem pela realização dos fins de tão nobre Associação!’. (p. 477).

No livro de Atas do grêmio, localiza-se, em muitas atas, a aprovação de alterações no estatuto do grêmio. Para melhor compreensão, transcrevo um trecho que apresenta informações sobre as propostas de alteração:

Continuou-se a leitura do est., do art. 28 inclusive até o título XIV, exclusive, sendo quase todos os artigos aprovados, alguns com modificações.

O Sr. Romeu Ferraz propõe a seguinte revisão, (que deverá vigorar do próximo ano em diante) para actual art. 31 do est. da nossa aggremação.

A diretoria do grêmio normalista “Dois de Agosto” compor-se-á de um presidente (preenchido por aluno da secundaria); um vice-presidente (idem primária); um secretário (idem da secundaria); uma secretaria (idem da primaria); um orador (idem da secundaria); uma oradora (idem da primaria); uma procuradora (idem da secundaria), um procurador (idem da primária). (LIVRO ATAS, 28 de abril de 1920, p. 37-38).

Na ata de 30703/1920, localiza-se também a aprovação de alguns artigos do estatuto para a referida associação. Quanto ao conteúdo das demais atas de algumas reuniões, verifiquei que os associados continuavam a realizar a leitura do estatuto e propor algumas alterações, com aprovação em seguida. Podemos confirmar nessa ata que foi discutido o título XIV com a sugestão de mais um artigo, e o senhor Romeu Ferraz apresenta um projeto para se acrescentar mais um título no estatuto, o de número XI, referindo-se que todas as classes de ambos os cursos da escola normal devem ter um representante junto ao grêmio, um delegado.

Como é possível ler na ata de 30/10/1909, foi discutido o título XIV do estatuto e acrescentado mais um artigo e também acrescentado o título XI a respeito dos delegados, toda classe dos cursos da escola normal deveria ter um representante, isto é, um delegado junto à associação da escola.

Também se localiza algumas notícias referentes a este grêmio, publicadas pela *Revista do Ensino*, em sua coluna NOTICIARIO, que, como os próprios alunos escreveram, “Esta associação, interpretando os sentimentos patrióticos dos alumnos da Escola Normal, tem commemorado condignamente as nossas datas nacionais”. Em sua maioria, trata do cronograma das atividades desenvolvidas na comemoração, neste momento conhecida como “programma”. Geralmente estas festas eram de cunho literário-musical, com diversas atividades coordenadas sempre pelo diretor do grêmio, nesse período, Oscar Guilherme e pelo diretor da escola, Oscar Thompson.

Também publicavam nessa coluna a eleição e posse das novas diretorias da associação como, por exemplo, quando Oscar Guilherme deixou o cargo de diretor do grêmio e Leowigildo Martins assumiu. E ainda notas do tipo: “O Gremio Normalista «Dois de Agosto» tomou este anno a iniciativa de resgatar a divida de gratidão que todo professorado publico e todos os normalistas do nosso Estado devem a Cesario Motta.” (p. 721), “Realisou-se, no dia 24 de Setembro ultimo, a posse da Directoria do Gremio Normalista «2 de Agosto» eleita para dirigir os destinos dessa sociedade durante o anno de 1918. Ao acto estiveram presentes o Sr. Director desta Escola, o corpo docente e grande numero de alumnos e

alumnas.” (p. 725); “Os normalistas vão levar a effeito, no dia 19 decorrente, no Theatro Municipal, uma festa civica, cujos resultados reverterão em favor dos cofres da «Cruz Vermelha Brasileira».” (p. 728).

Na edição de n. 38, publicada em 02/08/1918, no texto intitulado *Discurso pronunciado pelo prof. Reynaldo Ribeiro*, vamos encontrar menção *Eleições*, temos:

No dia 11 de maio do corrente anno, na sala da Congregação desta Escola, realizaram-se as eleições do Gremio Normalista «2 de Agosto» para preenchimento dos cargos de Vice-presidente e Secretario, vagos com as exonerações pedidas em virtude de terem as occupantes deixado este curso. (p. 762).

Com esse texto, confirma-se que, para participar do grêmio, precisava ser aluno da escola normal.

Na edição publicada em 06/05/1920, no texto *Revista do Ensino*, confirma-se a relação do Gremio “2 de Agosto” com a *Associação Beneficente do Professorado Publico de S. Paulo*: “O numero que tenho á mão da “Revista do Ensino”, como têm sido todos, está muito bem cuidado, não só pela sua organização, como pela variedade e importancia dos artigos que ella encerra.” (p. 890). Ainda na edição em questão, em Gremio Normalista, o autor trata das reuniões administrativas do grêmio: “Têm-se realizado, com muita regularidade, as sessões administrativas da nossa aggreiação “Dois de Agosto”, revelando, a actual directoria, esforço e interesse pelo seu engrandecimento, mercê tambem, do valioso concurso que lhe é prestado pela esclarecida directoria desta Escola” (p. 893).

Como podemos perceber nos trechos acima, extraídos do periódico, é possível concluir que, com os poucos documentos encontrados, a associação dos alunos da Escola Normal Secundária da Capital exercia importante papel junto à parte social da escola na organização das atividades culturais e junto à parte pedagógica, sempre com o acompanhamento de professores e supervisão do diretor nas atividades organizadas pelo grêmio.

Desde a publicação do Decreto n.27, de 12/03/1890, inaugura-se uma marcha republicana. “A Escola Normal – concebida como instituto de formação profissional – deve fornecer educação intelectual, moral e prática para os candidatos ao magistério público”. (MONARCHA, 1999, p. 176), por meio das atividades teórico-práticas, escritas e faladas, sejam elas as aulas, conferências, ofícios, reuniões, folhetos, grêmios, periódicos normalistas, os professores e alunos propagam a idéia de educação republicana nacionalista fundamentada em uma didática concebida pelo raciocínio científico na reforma dos métodos de

aprendizagem da leitura, os quais são pautados na marcha analítica. Essa propagação torna-se fortemente desenvolvida nas duas primeiras décadas do século XX. Segundo Monarcha (1999, p. 180), “o professor ideal é a encarnação do método oficial de ensino: o método intuitivo fundamentado na biologia e na psicologia da infância e no associativismo”. Daí é possível concluir que a formação pedagógica calcada nessas práticas coloca o grêmio como esfera privilegiada destas a partir da fundamentação do método intuitivo. Isto porque, no grêmio, o aluno desenvolvia uma série de atividades que deveria servir de modelo às atividades que deveria desenvolver no futuro como professor primário. Com isso, o Grêmio Normalista “2 de agosto”, da Escola Normal da Capital, desempenha um papel central na formação do normalista sendo o propagador dessa educação republicana.

O ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ESCOLA NORMAL SECUNDÁRIA DE SÃO CARLOS

A Escola Normal de São Carlos, atual Escola Estadual Dr. Álvaro Guião, foi criada em 1911, possível mediante a “Lei Orçamentária de 30/12/1910, que destinou as verbas necessárias para a instalação da Escola Normal Secundária de São Carlos. Assim, em 3 de fevereiro de 1911, foram feitas as primeiras nomeações do pessoal docente e administrativo da escola”. (NOSELLA; BUFFA, 2002, p. 35).

Tanto o Grêmio Normalista “22 de Março” como a publicação da revista *Excelsior!* são iniciativas do diretor da escola, João Chrysostomo Bueno dos Reis Filho, como pude constatar no texto publicado na respectiva revista publicada em 15/11/1911, intitulado *Acta da fundação do Grêmio Normalista 22 de Março e da eleição da directoria provisória*. Esse texto é a transcrição da ata da reunião realizada em 27 de março de 1911, com o objetivo, segundo as palavras do diretor: “[...] fundação de um grêmio Litterario e Pedagógico”. No texto da ata, encontra-se também uma referência ao estatuto² da referida associação, como sendo, em partes, cópia do estatuto da Escola Normal da Capital:

[...] a leitura dos estatutos do Gremio da Escola Normal da Capital de S. Paulo, estatutos estes que seriam também observados em o novo Gremio, salvo as alterações que pelos sócios fossem votadas. Feita a leitura dos títulos I, II, III, IV, V e VI foram postos em discussão sendo plenamente aprovados. (p. 6).

² Não foi localizada cópia do referido estatuto nos arquivos das instituições visitadas.

O Grêmio Normalista “22 de Março” da Escola Normal Secundária de São Carlos/SP tinha uma atuação marcante na vida da escola, em virtude da organização das festas cívicas e conferências e sua revista *Excelsior!*, também contando, inclusive, segundo Pirolla (1988), com verba do governo: “[...] Excelsior, que também contava com verba dotada pelo Governo do Estado a pedido do Senhor diretor”. (PIROLLA, 1988, p. 53). Contudo, de acordo com Silva (2009, p. 17), somente houve “financiamento dos primeiros números da revista”. A subvenção à revista foi retirada justamente quando João Chrysostomo Bueno dos Reis Filho passou a ser Diretor Geral da Instrução Pública.

De acordo com o diretor João Chrysostomo, durante a fundação do grêmio, este profere que se tratava da fundação de um grêmio literário e pedagógico com o objetivo dos “alunos mestres pudessem exercitar-se na arte da palavra elaborando trabalhos literários e pedagógicos” (A REDACÇÃO, p. 6, n. 1). Para Pirolla (1988), “Seus objetivos eram os de cultivar o gosto litterario, desenvolver o discernimento, discutir os problemas didáticos do momento, congregar esforços e formar o espírito de classe.” (PIROLLA, 1988, p. 53).

Uma das grandes conquistas do Grêmio Normalista “22 de Março”, para Pirolla (1988), “[...] deu-se a 15 de novembro de 1911 com o aparecimento do primeiro número da revista *Excelsior*.” (PIROLLA, 1988, p. 53). O segundo número foi lançado no dia 22 de março de 1912 e, ainda de acordo com Pirolla (1988), em 1916, a revista *Excelsior* estava no seu sétimo número e no ano de 1917 foi interrompida a publicação por motivos ignorados.

No periódico publicado por esse grêmio, *Excelsior!*, localiza-se alguns registros sobre a referida agremiação e sua atuação. Na edição de n. 2, publicada em 22/03/1912, o texto *A Escola Normal*, escrito pelo aluno Sebastião Pinto, vem afirmar a presença do diretor da escola nas reuniões do grêmio: “A prova do que affirmamos está nas palavras do nosso bom director, que em todas as reuniões de nosso Gremio, a par de um conselho para nossa conducta; futura, tinha sempre um elogio para nossa conducta anterior.” (p. 17). Na mesma edição, no texto *Salve 22 de Março!*, o aluno Marcondes divulga uma conquista do grêmio, a publicação do segundo número da revista *Excelsior!*: “Commemorando esse grato acontecimento, o nosso Gremio Normalista apresenta-nos hoje o segundo numero do *Excelsior!*, revista litteraria e pedagógica que veiu á luz a 15 de Novembro de 1911.” (p. 20).

Na edição de n.7, no texto intitulado *Excelsior!*, seu editorial, um aluno escreve:

Reconstituindo o Gremio, o seu digno e activo presidente tratou de pôr mãos á obra para que “Excelsior”, embora singelo, fosse apresentado aos collegas, levando-lhes algumas idéas bem concatenadas, como o são os artigos elaborados pelos espiritos esclarecidos que os subscrevem. (p. 1).

Ainda segundo o aluno, a edição contou com o apoio dos professores Juvenal de Azevedo Penteado e João Augusto de Toledo. O primeiro foi um dos responsáveis pela reorganização do grêmio e o segundo apoiou a parte material da redação.

No n.1, no texto a *Escola Normal de São Carlos*, o autor, que não assina o texto, escreve:

Moços, os estudantes normalistas de S. Carlos têm grandes ideaes, remontadas aspirações. Para attingil-os, aggre-mia-se num club e lançam uma revista: elles não ignoram que no seculo XX a maior de todas as potencias, o gladio poderoso de todas as reivindicações é a imprensa.

Que pretendem?

Elles proporem-se a cultivar o proprio gosto litterario, desenvolver o seu discernimento discutindo os problemas didaticos de maior momento, congregar os esforços, formar o espirito de classe. Pretendem mais, muito mais! Ah! Quem seria capaz de dizer quaes são os programmas da mocidade? (p. 2). – SIC.

Verifica-sei, nesses trechos de textos extraídos do periódico *Excelsior!*, o entusiasmo dos alunos por sua associação, o Grêmio Normalista “22 de Março”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição dos grêmios, as normas de seu funcionamento e o acento das questões técnico-burocráticas não favoreciam a participação dos alunos de modo a contribuir decisivamente para a definição do projeto editorial e a publicação das revistas, assim concebese essas associações como instituições sob a tutela do diretor da escola, uma vez que os diretores das escolas sempre eram membros presidentes do grêmio.

Também se observa em todas as edições que as referidas revistas funcionaram efetivamente como suporte material das práticas escolares, nelas estão expostos os exercícios realizados em aulas, e discutidos os assuntos abordados pelos professores, assim como noticiadas as questões educacionais mais importantes. Percebe-se ainda que estas funcionaram como dispositivo de normatização pedagógica, nelas, por meio do professor, com a publicação de textos onde o foco está centrado na ação, comportamento e responsabilidades do professor, divulgando assim, virtudes, patriotismo e civismo, ocorre uma tentativa em modelar o comportamento do normalista.

Enfim, o conteúdo dessas revistas chegavam aos normalistas com o caráter ordenador do trabalho pedagógico, percebe-se no decorrer dos próprios periódicos, o intento civilizatório nitidamente indicado. A formação de professores caberá conferir hábitos para as normalistas. Pode-se considerar as publicações como uma estratégia do campo pedagógico renovador, a modernidade de um projeto pedagógico inovador, assim como também um discurso em louvor as preocupações morais e sociais. Pode-se afirmar ainda que ideais republicanos pautados no positivismo e cientismo vem à tona nas matérias destes periódicos onde o currículo caminhou de uma excessiva preocupação com a cultura geral para um interesse maior pelas questões pedagógicas.

Ainda que o grêmios normalistas, assim como suas revistas, tivessem por pressuposto a organização democrática com organização estatutária elaborada com presidentes e vices, secretários e demais cargos eletivos entre os associados, a determinação do diretor de estabelecer a obrigatoriedade por parte dos normalistas a se associar e o direito à participação dos ex-alunos de escolas normais, configura sua estrutura de um modo bastante específico. Primeiro impõe a participação de todos os alunos, colocada como um dever, segundo, com o direito de participação garantido aos ex-alunos permite a entrada dos professores da escola, a grande maioria deles ex-alunos, garantindo-lhes a atuação nas assembleias. Em termos específicos, encontra-se nos textos publicados nos periódicos uma articulação político-administrativa, entre o grêmio e a direção da escola. Considera-se que a política e a administração pública educativa influenciaram o cenário de política e gestão do grêmio.

Assim, fica, pois, evidente que a participação e a autonomia, nesse modo de entender a gestão educacional, tem sido utilizada pelo poder público como uma forma de mediar as relações entre o Estado e a sociedade civil.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Marilena A. Jorge Guedes de. *Coisas velhas: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928 – 1958)*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. 1986. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais – morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MONARCHA, Carlos. *Escola normal da praça: o lado noturno das Luzes*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

NOSSELLA, Paolo; BUFFA, Éster. *Schola Mater: a antiga Escola Normal de São Carlos*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PIROLLA, Maria Christina Girão. *Memórias do Instituto: 1911-1976*. São Carlos: Camargo Artes Gráficas, 1988.

POLIANTEIA: comemorativa do primeiro centenário do Ensino Normal em São Paulo (1846-1946). São Paulo: Gráfica Brésia, 1946.

SERRA, Áurea Esteves. *A formação do professor alfabetizador em Birigui/SP (1961/1976)*. Araraquara: Junqueira & Marin; São Paulo: FAPESP, 2007.

TANURI, Leonor Maria. *O ensino normal no estado de São Paulo: 1809-1930*. São Paulo: USP, FE, 1979. (Estado e Documentos, 16).

Fontes documentais

EXCELSIOR! Revista do Grêmio Normalista “Vinte e Dois de Março”, 1911 – 1916.

O ESTIMULO. Organ do Gremio Normalista “Dois de agosto” - Escola Normal de S. Paulo, 1911 – 1927.